

A IMPORTÂNCIA DO RESGATE DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS E DO USO DE BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL



THE IMPORTANCE OF RESCUING TRADITIONAL GAMES AND USING UNSTRUCTURED TOYS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

KATIA DE OLIVEIRA ALVES

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Unisa (2006); Graduação em História pela Faculdade Unijales (2020); Especialista em Educação Infantil pela Faculdade FMU (2010); Professora de Educação Infantil e Educação Básica – no CEI Vila Império; Professora de Educação Básica – na EE Prof. José Nascimento.

RESUMO

Atualmente, a ludicidade desempenha um papel fundamental na Educação Infantil, sendo reconhecida como uma metodologia essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Isso se deve ao fato de que o brincar, ao unir diversão e aprendizado, contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor, permitindo que a criança explore e compreenda o mundo ao seu redor ao mesmo tempo que interage com os colegas. A infância é um período único, em que a brincadeira mistura a imaginação com a realidade, criando um ambiente rico para a aprendizagem. O uso de brinquedos não estruturados, por exemplo, pode ser uma ferramenta poderosa para os educadores, pois propicia atividades que desafiam a criatividade e incentivam o envolvimento ativo das crianças. Tais brinquedos permitem que elas construam e reconstruam seu próprio conhecimento de forma lúdica e significativa. Além disso, é fundamental que a escola valorize a cultura popular, reconhecendo as brincadeiras tradicionais como práticas educativas que resgatam valores essenciais da sociedade e proporcionam prazer e aprendizado. Este artigo teve como objetivo discutir a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil na Educação Infantil, com foco no uso de brinquedos não estruturados e no resgate das brincadeiras populares. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com o intuito de analisar as concepções de diversos autores sobre o tema. Os resultados apontaram que a ludicidade, de fato, facilita o processo de aprendizagem e favorece o desenvolvimento de múltiplas habilidades nas crianças.

Palavras-chave: Ludicidade; Educação Infantil; Brinquedos Não Estruturados; Brincadeiras.

ABSTRACT

Nowadays, playfulness plays a fundamental role in Early Childhood Education and is recognized as an essential methodology for children's integral development. This is due to the fact that play, which combines fun and learning, contributes significantly to cognitive, emotional and motor development, allowing children to explore and understand the world around them while interacting with their peers. Childhood is a unique period in which play blends imagination with reality, creating a rich environment for learning. The use of unstructured toys, for example, can be a powerful tool for educators, as it provides activities that challenge creativity and encourage children's active involvement. Such toys allow them to construct and reconstruct their own knowledge in a playful and meaningful way. In addition, it is essential that schools value popular culture, recognizing traditional games as educational practices that revive essential values of society and provide pleasure and learning. The aim of this article was to discuss the importance of playfulness in child development in Early Childhood Education, focusing on the use of unstructured toys and the revival of popular games. The research adopted a qualitative approach in order to analyze the conceptions of various authors on the subject. The results showed that playfulness does indeed facilitate the learning process and favors the development of multiple skills in children.

Keywords: Playfulness; Early Childhood Education; Unstructured Toys; Games.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa fundamental no processo de desenvolvimento das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. Nessa fase, a aprendizagem ocorre de diversas formas, sendo uma das mais eficazes e prazerosas o aprendizado por meio das brincadeiras.

A ludicidade, nesse contexto, emerge como um elemento essencial, pois não só facilita o desenvolvimento integral das crianças, mas também contribui para a construção de suas habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras. Brincar é uma das experiências mais significativas da infância, e é tarefa do educador transformar esses momentos em oportunidades de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de aspectos como imaginação, memória, afetividade e interação social.

Entretanto, o processo de utilização da ludicidade na Educação Infantil enfrenta desafios significativos. Muitas vezes, o valor do brincar é subestimado, sendo confundido com uma simples atividade recreativa, e não com uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento infantil.

Além disso, a falta de materiais adequados e a resistência de alguns educadores em integrar as brincadeiras tradicionais ao currículo escolar dificultam a implementação de práticas mais eficazes e enriquecedoras. Nesse sentido, é necessário um olhar diferenciado sobre o ato de brincar, superando a ideia de que ele seria apenas um passatempo e reconhecendo seu potencial para estimular o protagonismo da criança e o seu amadurecimento.

O espaço da Educação Infantil deve, portanto, ser um ambiente que favoreça o contato com brinquedos e materiais não estruturados, que desafiem as crianças cognitivamente, emocionalmente

e socialmente. O uso desses brinquedos simples, muitas vezes naturais, provoca o desenvolvimento de diversas potencialidades e promove a aprendizagem de forma significativa e plena.

Ainda, o resgate das brincadeiras tradicionais, que fazem parte da cultura popular, tem grande importância na construção do conhecimento e no incentivo às interações sociais. A valorização dessas brincadeiras é essencial não apenas para o aprendizado das crianças, mas também para a preservação da cultura e dos valores sociais que elas representam.

Diante dos desafios que envolvem a utilização da ludicidade no processo educativo, é necessário repensar as práticas pedagógicas nas escolas, considerando tanto as novas brincadeiras quanto o resgate das tradicionais. Esse equilíbrio é fundamental para promover reflexões e inquietações no ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança e a preservação cultural.

O objetivo deste artigo é discutir as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento infantil na Educação Infantil, destacando a importância do uso de brinquedos não estruturados e do resgate das brincadeiras tradicionais. A metodologia adotada foi qualitativa, buscando analisar as concepções de diversos autores sobre esses temas e refletir sobre as práticas pedagógicas que podem ser implementadas para favorecer o desenvolvimento das crianças nesse contexto.

O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Brincar é uma necessidade fundamental para o desenvolvimento infantil, essencial para o equilíbrio mental e corporal das crianças. Elas precisam brincar, jogar, criar e inventar, atividades que se tornam cada vez mais significativas conforme são desenvolvidas, reinventadas e aprimoradas. A brincadeira é um elemento central na infância, pois além de ser um momento de prazer, contribui para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de diversas habilidades.

Historicamente, a criança foi muitas vezes vista como um ser insignificante, sem reconhecimento de suas necessidades específicas. Ariès (1986) demonstrou em suas pesquisas que, em tempos passados, a infância era desvalorizada, pois a sociedade não reconhecia as crianças como seres com direitos próprios.

Em vez disso, elas eram frequentemente tratadas como adultos em miniatura, sendo preparadas rapidamente para ingressar no mercado de trabalho. No entanto, no século XVII, a visão sobre a infância começou a mudar, especialmente com o desenvolvimento de novas relações sociais e o reconhecimento da importância da educação formal. No começo do século XVIII, a educação passou a ser responsabilidade das instituições escolares, e não mais das famílias, com as meninas finalmente tendo acesso às escolas, embora ainda se mantivesse uma clara distinção entre classes sociais (ARIÈS, 1986).

No campo da Psicologia, a importância do brincar para o desenvolvimento psicossocial da criança foi amplamente reconhecida. A brincadeira vai além de ser uma simples atividade recreativa,

ela é crucial para a exploração emocional, a criatividade e o raciocínio, permitindo à criança uma melhor compreensão do mundo ao seu redor.

Como destaca Wajskop (1995), "Brincar é a fase mais importante da infância - do desenvolvimento humano neste período - por ser a autoativa representação do interno, a representação de necessidades e impulsos internos".

Por meio do brincar, a criança desenvolve sua independência, valoriza a cultura popular, aprimora suas habilidades motoras, exercita a imaginação e a criatividade, e aprende a interagir socialmente.

Esse processo de interação com o ambiente e com os outros é fundamental para a construção do conhecimento, como aponta Mosé (2013), que afirma que as emoções e competências adquiridas ao brincar são essenciais para a formação do conhecimento e para o desenvolvimento da criança como um ser social.

Compreender e valorizar o jeito único das crianças de serem e vivenciarem o mundo é um desafio contínuo na Educação Infantil. Embora a Psicologia forneça valiosos insights sobre o desenvolvimento infantil, as características das crianças são inimitáveis, sendo necessário um olhar sensível para suas particularidades.

Como coloca Rosamilha (1979, s/p.), "A criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar. O jogo, eis aí um artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental". O brincar não apenas favorece o desenvolvimento cognitivo e físico, mas também é um meio pelo qual a criança desenvolve suas interações sociais e culturais.

O ato de brincar exige tempo e espaço, criando um ambiente propício para o crescimento e as relações interpessoais. Brincar é, portanto, uma forma de comunicação que facilita o desenvolvimento da criança, promovendo práticas culturais e emocionais que são indispensáveis para o seu bem-estar (MOSÉ, 2013).

Na Educação Infantil, é necessário um ambiente que favoreça a brincadeira livre e a expressão das crianças, estimulando seu desenvolvimento integral.

A Educação enfrenta muitos desafios para promover um aprendizado que respeite a totalidade do ser humano. Como Resende (1999) afirma, é necessário criar uma escola que proporcione igualdade de oportunidades para todos, não apenas para os "talentos" ou "gênios" já rotulados.

O aprendizado deve ser inclusivo, permitindo que todas as crianças, independentemente de suas especificidades, possam desenvolver suas competências e habilidades. Nesse sentido, as práticas pedagógicas precisam ser revistas constantemente, a fim de evitar segregação e promover a inclusão de todos os alunos.

Um ponto crucial no ambiente escolar é a eliminação de discriminações relacionadas às brincadeiras, especialmente no que se refere às tradicionais distinções de gênero. As relações de gênero nas brincadeiras infantis têm um impacto significativo na formação da identidade das crianças, e é essencial desconstruir certos preconceitos para permitir um desenvolvimento mais livre e igualitário.

Finco (2011) destaca que as brincadeiras são moldadas pelas expectativas culturais e sociais que impõem papéis rígidos de gênero, limitando as experiências das crianças e sua capacidade de se expressar plenamente. A escola, nesse sentido, tem um papel vital na transformação dessas atitudes, promovendo práticas de brincadeiras que sejam mais inclusivas e que respeitem as individualidades de meninos e meninas.

Além disso, as brincadeiras devem ser entendidas como um processo cultural e social, como afirma Brougère (2010, s/p.), que observa: “A criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidam dela, particularmente sua mãe”.

A brincadeira é, portanto, um aprendizado social fundamental, que deve ser conduzido de maneira que a criança possa explorar diferentes formas de se expressar e interagir com o mundo. Dessa forma, a ludicidade é um componente essencial não apenas para o desenvolvimento físico e mental da criança, mas também para sua formação como ser social e cultural.

Em suma, o brincar é uma atividade indispensável para o desenvolvimento infantil, contribuindo de maneira significativa para a construção do conhecimento e das habilidades sociais. A escola tem a responsabilidade de garantir um ambiente em que as crianças possam brincar livremente, respeitando suas especificidades e promovendo a inclusão de todos, sem distinções de gênero ou classe social.

Ao entender o brincar como uma ferramenta pedagógica fundamental, podemos promover um desenvolvimento integral e saudável para todas as crianças.

A IMPORTÂNCIA DO RESGATE DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS

A ludicidade, como ferramenta pedagógica, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, especialmente na Educação Infantil. No Brasil, seu valor se tornou ainda mais reconhecido com o movimento da Escola Nova, que buscava substituir os métodos tradicionais de ensino por práticas mais inovadoras e interativas.

Dentro deste novo cenário, a ludicidade passou a ser considerada uma abordagem essencial para a aprendizagem das crianças, proporcionando-lhes oportunidades de descobrir o mundo ao seu redor de maneira significativa e prazerosa. Quando as crianças ingressam na escola, elas ampliam suas relações sociais além da família, interagindo com outras crianças e vivenciando novas experiências.

As atividades lúdicas não apenas promovem o desenvolvimento físico, afetivo e social das crianças, mas também contribuem para o fortalecimento do autoconceito e a inserção no contexto cultural e social. Ao brincar, as crianças aprendem a estabelecer relações lógicas, desenvolvem a expressão corporal e oral, aprimoram habilidades sociais, diminuem comportamentos agressivos e constroem seu próprio conhecimento.

Santos (2010) enfatiza a importância do jogo simbólico, que possibilita à criança a mediação entre o mundo real e o mundo imaginário, sendo um fator essencial para sua saúde mental e física.

Para garantir que todas as crianças tenham acesso a experiências lúdicas enriquecedoras, é crucial que as escolas ofereçam uma variedade de atividades e materiais, atendendo tanto às necessidades coletivas quanto às individuais. A escuta ativa dos professores, a construção de um vínculo de confiança com as crianças e seus responsáveis e a criação de um ambiente acolhedor são aspectos essenciais para que o brincar seja efetivo.

Embora a evolução tecnológica tenha alterado o cenário das brincadeiras, o resgate das brincadeiras tradicionais se torna cada vez mais importante para preservar a cultura e proporcionar um entendimento mais profundo da sociedade. Oliveira (2002) destaca que esse resgate é fundamental para que as crianças se conectem com suas origens e compreendam melhor o mundo ao seu redor.

As brincadeiras tradicionais devem ser valorizadas e integradas ao cotidiano escolar, sendo incorporadas a práticas pedagógicas como jogos, contação de histórias, dramatizações e atividades artísticas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece que as crianças têm o direito de brincar, explorar e expressar-se, estabelecendo diretrizes para que os professores criem experiências que favoreçam o protagonismo infantil e considerem as diversas características dos alunos (BRASIL, 2017).

Ariès (1986) observa que as brincadeiras possuem uma função social importante, pois não apenas promovem a interação entre as crianças, mas também possibilitam o conhecimento de diferentes culturas e o respeito às tradições.

Para Brougère (2010), a brincadeira é um espaço de socialização e apropriação cultural, sendo essencial para a formação da identidade infantil e para a construção de novos significados sociais.

A contribuição das brincadeiras tradicionais também pode ser analisada sob a perspectiva de Vygotsky (2011), que argumenta que as brincadeiras permitem à criança criar um "eu" fictício, relacionando seus desejos com as atividades lúdicas.

Fantin (2000) reforça que o resgate de jogos tradicionais é uma maneira de preservar modos de vida, pensamentos e formas de interação que são reflexos vivos do passado no presente. Trazer para o ambiente escolar essas brincadeiras que fizeram parte da infância de pais, familiares e até dos próprios professores, contribui para o desenvolvimento global da criança, ao mesmo tempo que preserva a cultura e transmite valores importantes.

Vasconcelos (2006) alerta para o risco de desviar a escola de sua função essencial ao ignorar o universo lúdico, destacando que o resgate das brincadeiras tradicionais é uma maneira de formar sujeitos críticos, autônomos e criativos. Além disso, a integração entre novas brincadeiras e as tradicionais deve ser um tema de reflexão contínua nas escolas, pois garante o desenvolvimento integral da criança e preserva a rica cultura popular brasileira.

A BNCC (BRASIL, 2017) reforça a importância do brincar como um direito fundamental da criança, destacando que as brincadeiras, quando planejadas de forma criativa e integradas ao

contexto cultural, estimulam a imaginação e a criatividade. Luckesi (2000) também defende que a ludicidade é uma experiência profunda, que, além de ser prazerosa, oferece vivências significativas e transformadoras para as crianças.

Por fim, o resgate das brincadeiras tradicionais não apenas enriquece o processo educacional, mas também fortalece a identidade cultural de um povo, promovendo uma infância mais saudável, criativa e cheia de significados. Assim, valorizar e resgatar as brincadeiras tradicionais deve ser uma prioridade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, pois elas desempenham um papel crucial no desenvolvimento das crianças e na preservação da nossa cultura.

O uso de brinquedos não estruturados tem se mostrado uma abordagem extremamente eficaz para o desenvolvimento das crianças. Os materiais pedagógicos podem ser classificados em três categorias: estruturados, semiestruturados e não estruturados. Os materiais estruturados são aqueles que já vêm prontos para uso, com regras definidas e um objetivo claro de aprendizagem, como bonecas, quebra-cabeças e jogos de tabuleiro (RIBEIRO, 1995).

Os materiais semiestruturados, por sua vez, possuem características pré-definidas, mas permitem que as crianças explorem de maneiras criativas, atribuindo novos significados aos objetos, como caixas de papelão ou potes de manteiga. Já os materiais não estruturados são aqueles que não possuem uma função definida e dependem da criatividade da criança para serem utilizados, permitindo uma maior liberdade na exploração e nas brincadeiras. Exemplos de materiais não estruturados incluem folhas, pedras, pedaços de madeira e outros itens do cotidiano (POST e HOHMANN, 2011).

O uso de brinquedos não estruturados é especialmente importante para o desenvolvimento infantil, pois estimula a imaginação e a criatividade. Como Kishimoto (2005) aponta, esses brinquedos são simples objetos que, nas mãos das crianças, adquirem novos significados de acordo com a imaginação e as escolhas delas. Antigamente, esses materiais eram vistos como "sucata" sem utilidade, mas hoje reconhece-se que eles possuem um enorme potencial para enriquecer a experiência de aprendizagem das crianças, estimulando memórias sensoriais e a exploração de novas possibilidades.

Esses materiais podem ser encontrados na natureza ou reutilizados do cotidiano, e sua utilização regular proporciona um aprendizado sensorial valioso, promovendo o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e afetivas das crianças. Objetos como pedaços de madeira, caixas de papelão e outros materiais simples podem ser transformados em brinquedos imaginativos, como um cavalo ou um ônibus, permitindo que as crianças se envolvam ativamente no processo de criação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância de experiências pedagógicas que incentivem a criatividade e o protagonismo infantil, e a utilização de materiais não estruturados pode ser uma excelente maneira de atingir esses objetivos. Além disso, a BNCC valoriza a integração da arte e da sustentabilidade no processo educativo, incentivando o uso de materiais recicláveis para desenvolver a consciência ambiental e as habilidades manuais das crianças (BRASIL, 2017).

O uso de brinquedos recicláveis também permite que as crianças reflitam sobre o impacto humano no meio ambiente e aprendam sobre a importância da sustentabilidade. Eça (2010) defende que a arte sustentável deve ser incorporada à educação infantil, não apenas para promover o consumo consciente, mas também para engajar as crianças em práticas criativas e transformadoras.

Em resumo, os materiais não estruturados desempenham um papel fundamental na Educação Infantil, promovendo a imaginação, a criatividade e o aprendizado ativo. Ao contrário dos brinquedos pré-definidos, esses materiais oferecem oportunidades ilimitadas para que as crianças criem suas próprias brincadeiras e atribuam novos significados aos objetos.

Essa liberdade de exploração estimula o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, ao mesmo tempo que fortalece sua autonomia e confiança. A escola, ao incorporar o uso de brinquedos não estruturados, oferece um ambiente mais dinâmico e desafiador, promovendo um aprendizado significativo e prazeroso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resgate das brincadeiras tradicionais e o uso de brinquedos não estruturados são temas centrais no processo educativo da infância, especialmente na Educação Infantil, em que a ludicidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento global da criança. Ao longo da história, a educação tem evoluído, reconhecendo cada vez mais a importância de práticas pedagógicas que valorizem o brincar como instrumento de aprendizagem e socialização. Essas abordagens são essenciais para a formação de crianças autônomas, criativas e críticas, preparadas para lidar com os desafios do mundo contemporâneo.

As brincadeiras tradicionais, ao serem resgatadas no ambiente escolar, promovem a preservação cultural e a transmissão de valores, além de proporcionarem uma profunda conexão entre as crianças e suas raízes sociais e históricas. Elas favorecem o desenvolvimento da identidade cultural, do respeito às diferenças e da construção de um senso de pertencimento, essencial para o fortalecimento do tecido social. Essas práticas lúdicas não só estimulam a interação entre as crianças, mas também as ajudam a compreender a diversidade e a riqueza de suas próprias culturas, reforçando a importância de valorizar o legado cultural das comunidades.

Por outro lado, o uso de brinquedos não estruturados oferece um campo fértil para a criatividade e imaginação das crianças. Ao contrário dos brinquedos pré-determinados, que têm uma função e significado específicos, os materiais não estruturados estimulam a flexibilidade cognitiva, a resolução de problemas e o pensamento criativo.

A liberdade proporcionada por esses brinquedos permite que as crianças sejam as protagonistas de suas próprias brincadeiras, criando e atribuindo significados únicos aos objetos e ao mundo ao seu redor. Além disso, essas brincadeiras favorecem o desenvolvimento de habilidades

sociais, emocionais e cognitivas, como a colaboração, a comunicação e a capacidade de adaptação a novas situações.

A integração dessas práticas no contexto educacional é um desafio, mas também uma oportunidade de inovar e enriquecer a experiência de aprendizagem das crianças. A formação de educadores que compreendam a importância da ludicidade, do resgate das tradições culturais e do uso criativo de materiais não estruturados é fundamental para garantir que a educação infantil seja mais do que um processo de transmissão de conhecimento, mas uma verdadeira vivência de descobertas e aprendizagens significativas.

Portanto, é necessário que a escola, como espaço formador, adote uma abordagem que valorize o brincar, a cultura e a criatividade, oferecendo às crianças um ambiente que favoreça seu desenvolvimento integral. O uso de brinquedos não estruturados e a valorização das brincadeiras tradicionais são componentes essenciais para a construção de uma infância saudável, autônoma e rica em significados, preparando as futuras gerações para um mundo mais criativo, crítico e sustentável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.T.P. **O brincar na educação Infantil**. In: Revista Virtual EF Artigos. Natal/RN Vol. 03. Número 01. Maio, 2005. Disponível em: <http://efartigos.atspace.org/efescolar/artigo39.html>. Acesso em: 01 fev. 2025.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.

EÇA, H.T.T.P. de. **Educação através da arte para um futuro sustentável**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 30, n. 80, jan. / abr. 2010.

FANTIN, M. **No mundo da brincadeira: jogo, brincadeira e cultura na Educação Infantil**. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

FINCO, D.; FARIA, A.L.G. **Sociologia da Infância no Brasil**. 2011.

FLORES, K.; VIEIRA, A. **Situação imaginária e materiais não estruturados: uma análise das atividades lúdicas em crianças de 5 anos**. EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação, 2015, 31675-31687.

LUCKESI, C.C. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**, in *Educação e Ludicidade*, Coletânea Ludopedagogia Ensaios 01, organizada por Cipriano Carlos Luckesi, publicada pelo GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, FAGED/UFBA, 2000, p. 21.

MARTINS, M.C.F.D.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.T. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 1998.

MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

OLIVEIRA, Z.R. de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo, 2002.

POST, J.; HOHMANN, M. **Educação de Bebés em Infantários – Cuidados de Primeiras Aprendizagens**. Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

RESENDE, C.A. **Didática em perspectiva**. São Paulo: Tropical, 1999.

RIBEIRO, A. **Concepções de professores do 1º Ciclo do Ensino Básico: A Matemática, o seu ensino e os materiais didáticos**. [Dissertação de mestrado não publicada]. Escola Superior de Educação de Viseu, 1995.

ROSA, D. **O lugar dos materiais não-estruturados em Creche e Jardim de Infância**. Escola Superior de Educação de Setúbal, 2018.

ROSAMILHA, N. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil**. São Paulo: Pioneira, 1979.

SANTOS, S.M.P. dos. **O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SILVA, J.P; URT, S.C. **Educação infantil e avaliação: uma ação mediadora**. Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente: v. 25, n. 3, p. 56-78, set./dez. 2014.

SNEYDERS, G. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TRAVASSOS, E.G. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

VASCONCELOS, M.S. **Ousar Brincar**. In: ARANTES, Valéria Amorim (org.). Humor e alegria na educação. São Paulo: Summus, 2006.

VYGOTSKY, L.S. **O desenvolvimento dos conceitos científicos na infância**. Cap. 6. Pensamento e linguagem. 2011, p. 93-95. Versão para eBook eBooksBrasil.com. Disponível em: www.jahr.org. Acesso em: 01 fev. 2025.

WAJSHOP, G. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

ZILBERMAN, R. (org.). **A produção cultural para a criança**. 4 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.